

As aulas de educação física para alunos com síndrome de Down: um processo inclusivo
Physical education classes for students with Down syndrome: an inclusive process
Clases de educación física para estudiantes con síndrome de Down: un proceso inclusivo

Recebido: 07/10/2019 | Revisado: 10/10/2019 | Aceito: 14/10/2019 | Publicado: 15/10/2019

Priscila Morais de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2614-0127>

Faculdade AUM, Brasil

E-mail: priscilamorais.castro@gmail.com

Resumo

O presente artigo visa descrever e compreender a importância das aulas de Educação Física (EDF) inclusiva para formação de alunos com Síndrome de Down (SD). O estudo de caso utiliza a observação participante, entrevista e pesquisa bibliográfica. Os sujeitos observados são alunos e entrevistada um professor, de uma escola estadual de ensino regular de Cuiabá-MT, com crianças de 09 a 10 anos de uma turma do 5º ano, que possui um total de 25 alunos. Escola da observação possui alunos de diferentes gêneros, classe social, englobando com e sem deficiência, como sua metodologia voltada para o desenvolvimento através da inclusão, independente de qual seja a limitação do aluno. Observa-se então, que as aulas EDF utilizam a cooperação na inclusão, com finalidade de formar pessoas desenvolvidas intelectualmente e espiritualmente, capazes e livres de preconceitos, prontos para a vida.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Educação Física; Inclusão.

Abstract

This article aims to describe and understand the importance of inclusive physical education (PE) classes for the training of students with Down Syndrome (DS). The case study uses participant observation, interview and bibliographic research. The subjects are students and interviewed a teacher, from a state school of regular education in Cuiabá-MT, with children from 9 to 10 years old from a 5th grade class, which has a total of 25 students. Observation School has students of different genres, social class, encompassing with and without disabilities, as its methodology focused on development through inclusion, regardless of the student's limitation. It can be observed then that EDF classes use cooperation in inclusion,

with the purpose of training intellectually and spiritually developed people, capable and free of prejudice, ready for life.

Keywords: Down syndrome; physical education; Inclusion.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo describir y comprender la importancia de las clases de educación física inclusiva (EDF) para la formación de estudiantes con síndrome de Down (SD). El estudio de caso utiliza observación participante, entrevista e investigación bibliográfica. Los sujetos son estudiantes y entrevistaron a un maestro, de una escuela estatal de educación regular en Cuiabá-MT, con niños de 9 a 10 años de una clase de 5to grado, que tiene un total de 25 estudiantes. Observation School cuenta con estudiantes de diferentes géneros, clase social, abarcando con y sin discapacidad, ya que su metodología se centró en el desarrollo a través de la inclusión, independientemente de la limitación del estudiante. Se puede observar entonces que las clases de EDF usan la cooperación en la inclusión, con el propósito de capacitar a personas desarrolladas intelectual y espiritualmente, capaces y libres de prejuicios, listas para la vida.

Palabras clave: Síndrome de Down; Educación Física; Inclusión.

1. Introdução

O presente artigo visa descrever e compreender a importância das aulas de Educação Física (EDF) inclusiva para formação de alunos com Síndrome de Down (SD). Esta pesquisa vem conhecer como se dá as aulas de Educação Física (EDF) para alunos com Síndrome de Down (SD), mostrando a importância da mesma para o desenvolvimento, e a inclusão. Entender como deve ser as aulas inclusivas com Downs se faz necessário para profissionais de Educação e EDF no intuito de colaborar, facilitar o aprendizado, compreender e desenvolver os níveis de habilidades motoras, cognitivas e afetivas, conforme a necessidade de cada aluno.

Esta pesquisa torna se relevante, pois a Educação Física deve ser para todos, sendo direito de todo aluno cidadão, independentemente de qualquer seja sua limitação, por ser de suma importância no processo de desenvolvimento e formação do ser humano durante o ciclo escolar e para a vida perante a sociedade.

Neste sentido surge a necessidade de averiguar qual a importância da Educação Física inclusiva para o desenvolvimento dos alunos com SD? A partir desta questão, traz-se como

proposta investigar como são as aulas de Educação Física para esses alunos, tendo como objetivo geral mostrar a relevância da inclusão na Educação Física para alunos com SD. Sendo assim faz se necessário conceituar o que é a Síndrome de Down, averiguar Educação Física para alunos com Síndrome de Down e como a inclusão contribui no processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno com Síndrome de Down perante as aulas de Educação Física.

Portanto a fundamentação teórica se da por literaturas e visão de autores sobre o assunto e também por resultados de observação feita em uma escola de educação especial de Cuiabá, MT.

2. Metodologia

O estudo realizado neste trabalho foi fundado sobre o método descritivo e qualitativo, sendo elaboradas perguntas abertas destinadas ao docente visando analisar a temática proposta no presente artigo. De acordo com Pereira:

Os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo. Neles a coleta de dados muitas vezes ocorre por meio de entrevistas com questões abertas. (Pereira, et.al. 2018, p.67).

Foram feitas pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas, descrevendo os sujeitos da investigação, entrevista por meio de questionário, apresentando um levantamento bibliográfico sobre a importância da Educação Física inclusiva para pessoas com Síndrome de Down, apoiando-se em visão de autores que defendem a aprendizagem e desenvolvimento através da Educação Física e da inclusão.

Assim, tendo em vista este contexto, que foi realizada a coleta de dados na biblioteca e em sala de aula juntamente para a realização deste artigo. Para chegar a tal resultado foi necessário elaborar um questionário contendo 07 perguntas abertas para um professor de Educação Física de uma turma de ensino regular que possui um aluno com SD, a turma observada conta com um total de 25 alunos, com idade entre 09 e 10 anos, em uma escola estadual, na cidade de Cuiabá-MT.

No primeiro momento participando do dia-dia das crianças fazendo observação, de forma a identificar as atividades e ações desenvolvidas pelo professor, analisando como é o desenvolvimento sócio afetivo, e das habilidades motoras em geral.

Posteriormente a pesquisa se pautou por lançar um roteiro de entrevista com o professor no sentido de levantar informações de como são realizadas as aulas e qual a influência das mesmas no desenvolvimento do aluno Down em meio ao convívio de outros alunos.

Abaixo serão discorridos acerca da entrevista e expostos os resultados alcançados pelos estudos propostos.

2.3 Resultados e Discussão

Neste artigo de caráter qualitativo será apresentado uma entrevista, tal qual possui 07 perguntas descritivas, na qual foram realizadas com o professor P1, a mesma possui experiência de trabalho na rede de ensino pública que possui alunos com diferentes tipos de deficiências, inclusive alunos com Síndrome de Down cujo a mesma possui alunos sem deficiências, tais quais convivem nas mesmas salas e desfrutam do ensino regular.

Como foi citado, as perguntas foram divididas em respostas descritivas, então quando p1 foi questionada a respeito de que se é importante a participação dos pais no processo inclusivo e por quê, a mesma constituiu a seguinte resposta:

“A participação dos pais é fundamental no processo de inclusão, pois são os pais que incentivam essa criança a participar do contexto educacional”. (P1)

Percebe-se que é de suma importância a participação dos pais para que aconteça a inclusão de alunos com SD, pois o incentivo dos mesmos é indispensável para estimular a participação do educando.

Entretanto, sabe-se que o preconceito é um fator que influencia muito em qualquer tipo de situação, então quando questionado a P1 se ainda existe preconceito nas aulas de EDF com os alunos que tem SD, a mesma exclamou que:

“Eu acredito que exista sim, por falta de conhecimento, saber como trabalhar com crianças que necessitam de uma atenção especial”. (P1)

Sendo assim sucinta se que o preconceito ainda se faz presente no cotidiano dos escolares, porém entende-se que o mesmo ocorre por falta de preparação dos profissionais,

que ainda não estão aptos a realizar um trabalho no qual exige uma atenção para que ocorra a inclusão interina dos alunos com SD sem preconceitos ou coisas do gênero.

Entretanto observou se que existe barreiras a serem derrubadas para que esses alunos participem das aulas da forma adequada, na qual todo e qualquer tipo de ser humano tem direito, portanto quando questionado a P1 qual a maior dificuldade que a mesma encontra no processo de inclusão desses alunos, a mesma explicou que:

“A minha experiência com esses alunos foi ótima, consegui inserir em todas as atividades da escola, talvez essa dificuldade seja na hora de planejar a aula, sempre precisamos nos preocupar com atividades tentando adapta-la da melhor forma, para a criança conseguir participar”. (P1)

Por meio desta nota se que é possível sim incluir os alunos com SD nas aulas de EDF, basta o professor se atentar e se preocupar em se dedicar para planejar a aula sempre visando a inclusão, e assim consequentemente possibilitar que o mesmo desfrute de oportunidades de aprendizado como qual quer outro colega de classe.

Sendo assim, questiona se a P1 como são aplicadas as atividades para inclusão desses alunos.

“Eu sempre faço brincadeira onde esse aluno consiga fazer junto com outra criança, por exemplo, pega-pega em duplas ou em grupo”. (P1)

Entende se que a melhor forma de conseguir com que todos os alunos participem por igual das atividades propostas, se faz necessário realizar as mesmas de forma coletiva, consequentemente realizando a inclusão de todos viabilizando o aprendizado, por meio de um ensino e convívio cooperativo.

Sendo assim, nota se que o aluno com SD pode se desenvolver junto aos outros alunos, participando da mesma aula, desfrutando do mesmo ensino como qualquer outro, então foi perguntado a P1 como se dá o processo de desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo desses alunos?

“Esse processo se dá de forma tranquila, os alunos se tornam mais sociáveis, fazem amigos e participam de forma efetiva das atividades escolares”. (P1)

Averigua se que o aluno com SD é capaz de desenvolver suas habilidades como qualquer outro que não tenha SD, sendo assim questionou se a P1 se existe dificuldade dos

alunos que tem SD, com relação aos outros colegas, ao participarem das aulas de EDF, e a mesma afirmou que:

“Acredito que essa dificuldade seja apenas inicial, pois depois que os alunos se percebem que existe uma criança com Down ou qualquer outra necessidade especial, eles ajudam e convivem bem”. (P1)

Conclui-se por meio deste, que mesmo havendo dificuldades no processo de inclusão e desenvolvimento, a mesma é superada facilmente e todos colaboram para que se tenha um convívio saudável, sempre com a cooperação mútua.

Mediante a tal, questiona-se a P1 que explique de modo geral, como ocorre o desenvolvimento dos alunos com SD durante o ano, nas aulas de EDF?

“Nas aulas de Educação Física, os alunos conseguem vencer seus limites, aprendem movimentos, participam de forma integral das atividades e conquistam um convívio satisfatório com as outras crianças”. (P1)

Visa-se que a inclusão é importante para o desenvolvimento dos alunos com SD na EDF, assim como a preparação do professor, para proporcionar momentos e oportunidades em que todos possam interagir e se desenvolver, pois não se trata somente de aplicar o conteúdo, mas sim de fazer com que todos participem, de modo que vise aplicar uma aula em que todos consigam realizar e superar os desafios propostos, dando suporte na formação de pessoas, de seres livres de preconceitos, que respeitem e colaborem com todos a sua volta independente de qual seja sua condição de modo geral, e que sejam capazes de tomar as decisões corretas para o seu bem estar e de tudo e todos que estão em seu meio de convívio, tanto no ambiente escolar, como no social e pessoal, durante toda sua vida. Ensinar e educar requer dedicação e preparo, pois é uma tarefa de grande responsabilidade que engloba de modo geral a formação de seres pensantes e capazes, possuindo complexidade durante esse trajeto.

3 Considerações Finais

Pode-se observar que a cooperação é a principal ferramenta usada nas aulas de Educação física, entende-se que a docente considera relevante observar que a inclusão é necessária, durante todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento escolar da criança com SD. As aulas de EDF ao promover a inclusão, faz com que os alunos aprendam e

desenvolvam suas habilidades e conceitos gerais, de forma prazerosa, por meio do apoio e auxílio do meio em que convive, desenvolver seres capazes, livres de todo preconceito e autoconfiantes, mantendo o elo com seu “eu” e com os que convivem, proporcionando a eles o conhecimento sobre a importância de participar, ressaltando que possui capacidade como qualquer outro, sempre enfatizando as relações professor - aluno e aluno – aluno, dentro e fora do âmbito escolar, importante salientar que todos são capazes, porém necessitam de compreensão, atenção e disposição do professor para proporcionar a inclusão, com objetivo de desenvolver e ensinar, conforme a sua necessidade pede, superando as suas limitações individuais e sociais.

Verifica-se a influência do meio, das estratégias e viabilidades no processo ensino aprendido, sendo responsável por suas experiências, introduzindo se na sociedade, independente de qualquer que seja sua diferença, de modo que ocorra o respeito mútuo entre os que compartilham do mesmo espaço.

Torna-se então importante que o aprendizado seja igualitário para todos, de forma humanizada, sem tornar o ensino exclusivo. Foram apresentados componentes a respeito da inclusão para alunos com SD na EDF, tais como comportamentos e atitudes em diferentes situações, a convivência com o próximo, sentimentos, expressões e entre outros. Observa-se então, que a aulas EDF utiliza a cooperação na inclusão, com finalidade de formar pessoas desenvolvidas intelectual e espiritualmente, capazes e livres de preconceitos, prontos para a vida.

Por conseguinte, almeja-se com o presente estudo destacar o valor da inclusão de pessoas com SD nas aulas EDF, possibilitando assim uma maior inclusão desses alunos na sociedade de forma geral. Deste modo nota-se a importância em se incluir a referida pauta em discussões acadêmicas para fortalecer e criar novas ideias para um caminho inclusivo. Assim a comunidade acadêmica tem papel de extrema relevância na temática sugerida.

Referências

Alves, M. (2019). *A participação de alunos com síndrome de down nas aulas de educação física escolar: um estudo de caso*. Acesso em 17 maio, em <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/26654/21147>

Bomfim, R. (2019). *Educação física "adaptada" a educação física e a criança portadora de síndrome de down - algumas considerações*. Acesso em 09 de maio, em

<http://docplayer.com.br/8456328-Educacao-fisica-adaptada-a-educacao-fisica-e-a-crianca-portadora-de-sindrome-de-down-algumas-consideracoes.html>

Costa, M. (2019). *Educação física adaptada e inclusão no meio escolar*. Acesso em 16 de maio, em <http://www.portaleducacao.com.br/educacao-fisica/artigos/56404/educacao-fisica-adaptada-e-inclusao-no-meio-escolar> Acesso em: 16 de Maio de 2016

Silva, D. (2019). *Intervenções na educação física em crianças com síndrome de down*. Acesso em 14 de maio, em <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3784/2598>

Machuca, J. (2019). *Os portadores de síndrome de down e a educação física: uma experiência de inclusão na cidade de piracicaba*. Acesso em 14 de maio, em <http://www.unimep.br/php/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/565.pdf>

Nunes, B. (2019). *A inclusão de crianças com síndrome de down na educação física escolar*. Acesso em 13 de maio, em <http://www.efdeportes.com/efd180/sindrome-de-down-na-educacao-fisica.htm>

Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/ NTE/ UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 06 out. 2019.

Reis, F. (2019). *A importância da atividade física para portadores da síndrome de down*. Acesso em 12 de maio, em <http://www.efdeportes.com/efd192/atividade-fisica-para-sindrome-de-down.htm>

Soler, R. (2006). *Brincando e aprendendo na educação física especial*. Rio de Janeiro 2ª edição: Sprint

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Priscila Morais de Castro – 100%